



"Maré Viva" na Rádio

O director do Maré Viva foi ouvido pela Rádio Estudos Nova Onda, numa emissão em directo, no domingo, dia 8, a propósito da mudança de impressão para offset e os projectos que estão em pre-

paração para melhorar o aspecto gráfico e o conteúdo do jornal.

A colaboração entre a Rádio e a Imprensa, que poderá ser mais larga e profícua.



DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO
SEMÁRIO • ANO XI • Nº 517 - Preço 25\$00 - 12/3/1987

COMPANHIA DE ESPINHO COM DIAS CONTADOS?



A ABRIR

Participação dos leitores é desejável

Por certo os nossos leitores já notaram algumas pequenas diferenças relativamente ao número anterior mas estamos a preparar algumas outras modificações.

Queremos no entanto que não só a imagem, mas também o conteúdo do MARÉ VIVA, seja do agrado dos leitores e por isso gostaríamos de receber as suas críticas e sugestões para encontrar o aspecto mais agradável e tratarmos os assuntos que maior interesse tenham para a maioria de quem nos lê.

Será que os leitores vão corresponder aos nossos desejos?

Ficamos esperançados que assim será e entretanto continuaremos a diligenciar melhorar este renovado MARÉ VIVA.

Assembleia Municipal

40 CASAS DA PONTE DE ANTA SERÃO POSTAS À VENDA

- Página 8



Mudança de Imagem

Uma imagem que já está mudada com a construção no Praia Golfe de mais "suites" e não só, para os turistas de "luxo", porque os outros não chegam aos preços.



Sp. de Espinho é virtual campeão nacional

OPINIÃO

SEMANA DE 40 HORAS - um artigo de Jorge Carvalho

- Página 4

- Página 6

agenda

FIM DE SEMANA

FILME

"A DIFÍCIL ARTE DE AMAR"

Uma oportunidade única de ver dois grandes actores do cinema mundial: Meryl Streep e Jack Nicholson. Não são precisos adjectivos para falar deles: as suas películas anteriores ("África Minha" e "A Honra dos Padrinhos") falam por si. Agora, "juntos e ao vivo" neste filme de Mike Nichols falam de sexo, amor, casamento e não só. Embora não seja o melhor filme da história do cinema, vale a pena ver "A Díficil Arte de Amar".

(Cinema do Casino, às 15h30m e 21h30m, até dia 19 - para maiores de 12 anos).

RÁDIO

(O PRAZER DA INFORMAÇÃO E DA MÚSICA)

Um dos horários nobres da rádio é o do princípio da manhã. Por isso, as estações oficiais apostam fortes. A Antena Um escolheu uma equipa conduzida por Júlio Montenegro e composta ainda por Álvaro Costa e Madalena Balsa para animar o "Programa da Manhã". No que diz respeito à informação, o programa é preenchido por três excelentes noticiários alargados (às 7, 8e 9 h) elaborados a partir de Lisboa, por Sena Santos e Redacção da Antena Um. A informação é ainda completada com intervenções sobre trânsito, tempo e actividades culturais. O Programa da Manhã realizado no Porto, numa interessante descentralização radiofónica é uma síntese perfeita entre a boa música e a informação. É um prazer ouvir a música que aqui passa e, ao mesmo tempo, começar o dia muito bem informado. (De 2ª a 6ª, na Antena Um, das 7 às 10h, FM-estéreo).

LIVRO

ADRIAN MOLE NA INTIMIDADE

Quem viu a série televisiva vai agora poder deliciar-se com a leitura do livro. Quem não viu a série e ler o livro, ficará com pena de ter perdido a série. Falamos, naturalmente, de O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 anos e 3/4, o livro de Sue Townsend que alcançou um assinalável êxito em Inglaterra (2 milhões de exemplares vendidos) e em quase todos os países da Europa e até no Japão.

Os problemas da adolescência pela pena de um adolescente, com todos os tiques próprios da idade e da sua condição. Um livro onde, em cada página, também está presente um irresistível humor. Se não fosse a série televisiva, talvez ficasse esquecido nas prateleiras das livrarias. Mas vale bem por si próprio. Está bem escrito e é divertido e aborda, numa outra perspectiva, problemas como o casamento, a família, a vida, etc.

(Sue Townsend, O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 Anos e 3/4, Difel, Lisboa, 1986 - preço 725 escudos).

REVISTA

SEARA NOVA

UM PROJECTO CULTURAL

Acaba de ser posto à venda mais um número da Nova Seara Nova (nº 9/ Dez. 86- Jan. 87) do qual destacamos os artigos de Fernando Correia ("A Responsabilidade Social do Jornalista"), Aquilino Ribeiro Machado ("A Esquerda Mais Estúpida do Orbe?"), João Villalobos ("O Papel dos Intelectuais na Revalorização da Esquerda") e Pezaret Correia ("A Propósito do Livro Branco de Defesa Nacional 1986").

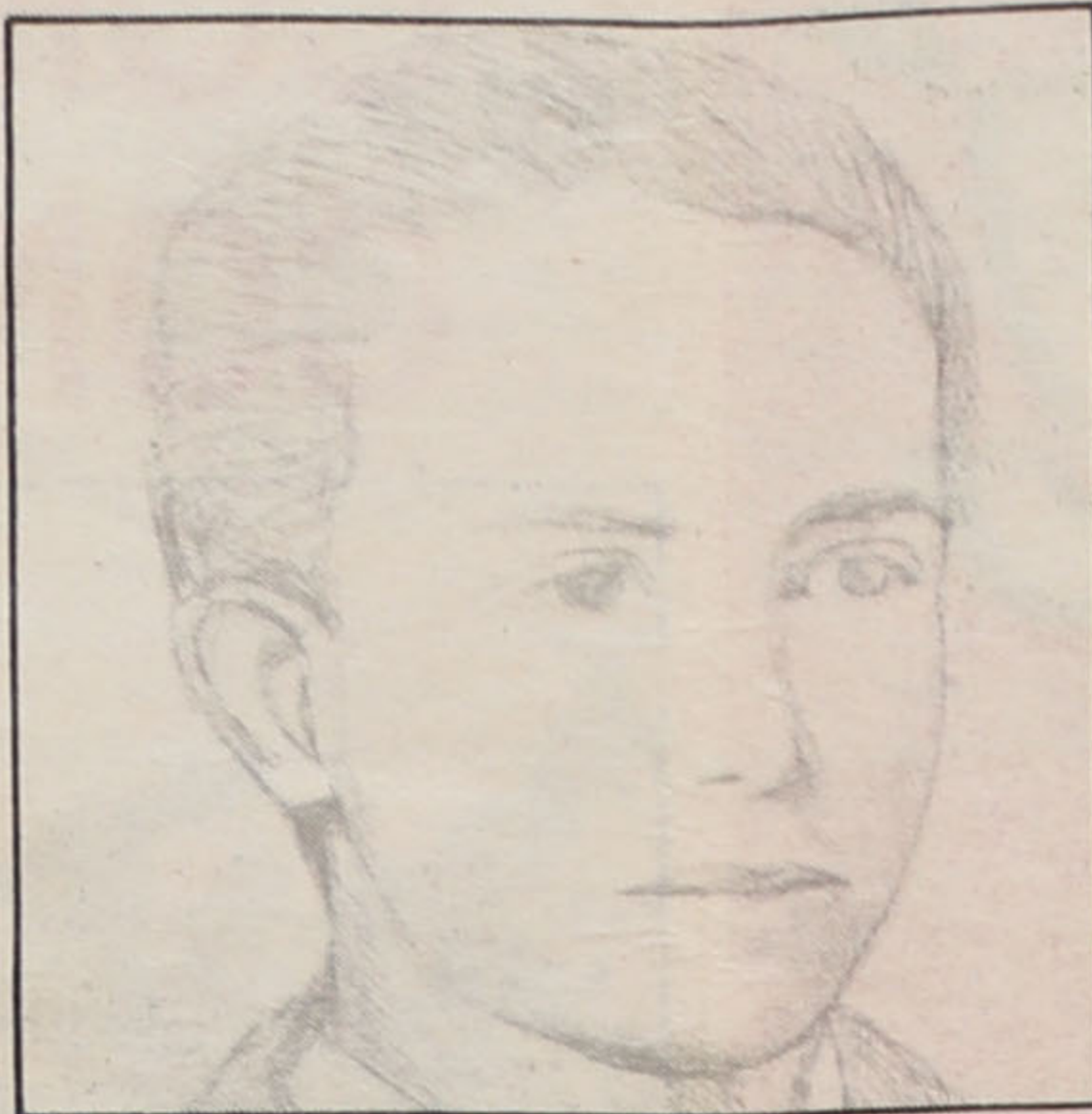
Uma revista com as características da Seara Nova necessita, em primeiro lugar, de assegurar um número de assinantes que garanta a sua publicação. Nesse sentido, está a revista empenhada em atingir os 3 mil assinantes até ao final deste mês de Março. Se estiver interessado em apoiar este importante projecto cultural, contacte a "Seareiros" - Cooperativa Cultural Editora, CRL, para o apartado 2774 - 1119 Lisboa Codex (Nova Seara Nova - nº 9 - Dez/ 86-Jan./87. Assinatura anual, seis números, 900 escudos).

"Maré Viva"

O SEU JORNAL

DESTAQUE

Apesar de a sua distribuição ser gratuita, o "Boletim Cultural" da Fundação Gulbenkian é quase totalmente desconhecido do grande público e até das pessoas mais atentas às publicações do género. Aqui revelamos alguns aspectos dos seus três últimos números.



Cesário Verde e Aquilino Ribeiro: duas figuras em destaque no "Boletim Cultural" da Fundação Gulbenkian.



"Boletim Cultural" da Fundação Gulbenkian

O Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian edita, desde 1984, a VI Série do seu Boletim Cultural. Trata-se de uma revista de grande interesse que, inexplicavelmente, quase ninguém conhece.

O seu número 7, recentemente distribuído, é dedicado ao poeta Cesário Verde, Joel Serão é o autor do estudo introdutório "Vida e Morte de Cesário Verde". A revista inclui ainda uma antologia poética do autor e ilustrações de, por exemplo, Paul Cézanne, Edouard Manet, Bernardo Marques, Almada Negreiros e M.C. Escher.

Dos números anteriores destacamos um sobre Aquilino Ribeiro (Nº 5/Novembro) de 1985) que inclui material informativo e literário da maior importância para o conhecimento da vida e obra do autor de Quando os lobos uivam. A revista publica artigos de Álvaro Salema e Natércia Rocha que ser-

vem de introdução às antologias de textos do escritor e inclui ainda uma breve recolha de opiniões críticas sobre Aquilino Ribeiro, escritas por Óscar Lopes, Jorge de Sena, Vitorino Nemésio e Alexandre Pinheiro Torres.

O número 6 do Boletim Cultural aborda o vasto tema "O Livro, o Leitor, a Leitura" sobre o qual publica textos de variadíssimos autores: Fernando Pessoa, Marguerite Yourcenar, Fernando Namora, Vergílio Ferreira, André Malraux, Sartre, Umberto Eco, entre muitos outros.

Todos os números do Boletim Cultural são profusamente ilustrados, conseguindo assim uma excelente conjugação do texto com a imagem.

(Em Espinho, o Boletim Cultural encontra-se à disposição do público na biblioteca da Gulbenkian, sita nos altos do Nosso Café. A distribuição é gratuita.)

TUBO DE ENSAIO, SÁBADO Festa da Percussão

"O é que se tem?" - pergunta-se em certa adivinha popular nortenha. Resposta: "Ora de ó, ora de u".

A sonoridade desta adivinha serviu de inspiração aos dois jovens percussionistas que resolveram justamente adoptar a designação de "O é que som tem".

A experiência é inovadora, mesmo pouco vulgar. Como base estão ritmos tradicionais portugueses, ritmos africanos e sul-americanos só com instrumentos de percussão. A principal base sonora são as congas, utilizando eles também marimbas angolanas e moçambicanas, as caixas populares, os bombos, os adufes, e ou-

tros instrumentos sul-americanos e indianos.

A iniciativa partiu do jovem músico Rui Júnior. Em 77 e 78 "vagueia" por diversos clubes de "jazz" europeus e tem no seu "curriculum" estudos na Bélgica com o percussionista MUSTAFA L. HAKIM. Depois foi o regresso iniciando a sua carreira com a participação na gravação do disco "Cavaquinho", de Júlio Pereira, e "Por este rio acima", de Fausto, colaborando também em gravações com António Pinho Vargas e Rão Kyao.

Forma entretanto o grupo "O é que som tem" com o qual realizou concertos nos anos de 82 e 83.

Culminou este período com a gravação do LP na Sasseti, do qual destacamos os temas originais "Marimbando", "HAPPY FRASE", "UNCERTAINTY", e "MOBY DICK", entre outros. Este grupo urbano imprimiu um raro sabor à gloriosa tradição das percussões populares.

Após interregno de mais de dois anos este projecto é retomado e desenvolvido, podendo ser apreciados nos dias 13 e 14 de Março (22 horas), os temas atrás referidos, bem como outros que constituirão surpresa e estreia absoluta. Este espectáculo, único pela qualidade e novidade entre nós, espera por si no Clube Juvenil Tubo de Ensaio (rua 8 nº331 cave).

ÚTEIS

INFORMAÇÕES

TELEFONES

Emergência 115
P. S. P. 720038
B. V. de Espinho 720005
B. V. Espinhenses 720042
HOSPITAIS:
Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151
Informações/C.P. 564141
Serviços Munic. de
Espinho 720040
C. M. de Espinho 720020
Rep. de Finanças
de Espinho 720750
TÁXIS:
Estação/CP 720010
Câmara 723167
"Os Unidos de
Espinho" 722232/ 722482
"MARÉ VIVA"
/NASCENTE 721621

FARMÁCIAS

Quinta, 12 Paiva
Sexta, 13 Higiene
Sábado, 14 Gr. Farmácia
Domingo, 15 Teixeira
Segunda, 16 Santos
Terça, 17 Paiva
Quarta, 18 Higiene

Farmácia Teixeira (Av. 8 - C.
Com. Sol Verde 720352
Farmácia Santos (Rua 19 -
nº 263) 720331
Farmácia Paiva (Rua 19 - nº
319) 720250
Farmácia Higiene (Rua 19 -
nº 393) 720320
Grande Farmácia (Rua 62 -
nº 457) 720092
Rádio Táxis (Central) 720118
GNR 720035
Tribunal 722351
Câmara Municipal 720020

CINEMA

SESSÕES NORMAIS:

-A Díficil Arte de Amar, de Mike Nichols (maiores 12 anos)

SESSÕES

DA MEIA NOITE:

Dia 12: "Coelhinhas na Cama"; dia 13: "Dois Amigos em Apuros"; dia 14: "O Exorcista".

SESSÃO INFANTIL:

Domingo, 11 horas: "Herbie no Rally de Monte Carlo".

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especializada em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 - N.º 1413 - ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

Notícias Sindicais

Corticeiros

Os Dirigentes, Delegados e Activistas Sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores, do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte, reunidos em sessão plenária realizada no dia 21 de Fevereiro, aprovaram por unanimidade a seguinte

MOÇÃO

a) *Repudiam os projectos de diploma legais sobre horários de trabalho, contratação colectiva, "Lay Off" e agências de colocação de trabalhadores que o Governo e patronato pretendem fazer aprovar;*

b) *Avançar de imediato no esclarecimento e mobilização dos trabalhadores com vista a derrotar mais uma vez os planos do patronato e seu Governo de alteração da legislação laboral;*

c) *Que a presente moção seja enviada ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, Grupos Parlamentares, Ministério do Trabalho, e aos Órgãos da Comunicação Social e Regional, com cópia às estruturas do C.S.U. na base de publicidade não paga.*

Cerâmicas

Os candidatos da lista A, unitária, única que se apresentou às eleições que decorreram nos dias 20 e 21 de Fevereiro, foram eleitos para o triénio de 1987/89 com mais de 55% dos votos possíveis, tendo havido 7 votos em branco.

8 de Março DIA INTERNACIONAL DA MULHER comemorado em Espinho

As comemorações no distrito de Aveiro iniciaram-se no dia 6 com a abertura em Ovar, na Cooperativa Cultural SEM MARGEM, de uma exposição de pintura que poderá ser visitada até ao dia 13 e cujo tema é "A MULHER NA PINTURA".

Nesta inauguração houve um convívio com bom número de participantes e durante o qual foram lidos pela autora, Maria Alice Casal Ribeira,



ro, um conto infantil e poemas alusivos à Mulher. A Cooperativa NASCENTE deu a sua colaboração através do Coro Popular de Espinho que interpretou números do espectáculo que está a preparar, terminando com a canção de Zeca Afonso e de Abril, GRÂNDOLA... entoada pelos presentes.

Em Espinho, com a presença de mais de 60 pessoas realizou-se num restaurante da cidade um almoço que de-

correu bem animado e durante o qual foram feitas intervenções alusivas à data, 8 de Março, e de solidariedade para com as mulheres que no mundo lutam contra a discriminação e a favor da Paz, em especial referência às mulheres da África do Sul,

que neste ano estão especialmente atingidas pela repressão.

Após o almoço, um grupo de mulheres foi fazer uma visita às mulheres internadas no hospital de Espinho a quem fizeram a oferta de cravos, o símbolo de Abril.

DOIS CIGANOS DETIDOS POR PROVOCAREM DESORDEM NA FEIRA

No dia 9 de Março, pelas 11 horas, foram capturados Claudino Monteiro de 54 anos de idade, residente na rua N.º Senhora da Conceição, Cruz de Pau, Matosinhos e José Maria Monteiro, de 61 anos de idade, residente no bairro S. João de Deus, Bloco 8, entrada 84, casa 12, Porto. Os capturados são de raça cigana e feirantes.

A captura deu-se por os dois ciganos se terem agarrado a um agente da PSP, impedindo que este identificasse e detivesse um indivíduo de nome António Monteiro, cuja residência se ignora, tendo o primeiro dos capturados apontado ao guarda uma pistola de defesa carregada com cinco muni-

ções e o segundo uma navalha de enxertia com sete centímetros de lamina e dez de cabo.

Este caso deu-se quando a PSP vinha fazendo uma mera missão de rotina, não tendo atingido as proporções que de repente se espalhou pela cidade, não passando de boato a morte ou mesmo ferimento de qualquer agente.

Os presos foram presentes ao Tribunal Judicial de Espinho, transitando dali para o TIC de Gaia.

A arma e a navalha foram apreendidas.

PCP comemora 66 anos de vida

Para comemorar o 66.º Aniversário do Partido Comunista, a Comissão Concelhia de Espinho vai realizar um jantar convívio aberto a militantes e simpatizantes do Partido Comunista.

As inscrições podem ser feitas no Centro de Trabalho do PCP onde o jantar será servido no sábado, dia 14, pelas 20 horas.

Depois do jantar serão exibidos filmes em vídeo.

Reunião de Quadros

No âmbito da preparação da II Assembleia da Organização Concelhia de Espinho, a realizar em Abril, a Comissão Concelhia do PCP promoveu uma reunião de quadros, que teve lugar no Centro de Trabalho no dia 6 do corrente, para informação e avaliação do andamento dos trabalhos preparatórios.

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ANGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

CONFEITARIA

DOCE BELO

Secção de mercearia fina e Snack
De passagem, tome a sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profilático.

Massagens de Estética
Recuperação, reeducação e ginástica
Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
ESPINHO

GOMES & GOMES, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 123 verso a 124 verso do livro de notas para escrituras diversas número 98-A, deste cartório notarial de Espinho, a cargo da notária licenciada Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, a sociedade comercial por quotas "GOMES & GOMES, LIMITADA", com sede na Rua Dezanove, número 416, e Rua Dezoito, número 480, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número 305, a folhas 53 verso do livro C-um, com o capital social de 4.000.000\$00, foi dissolvida para todos os efeitos legais, não tendo a mesma qualquer activo ou passivo, dando-se assim por liquidada e tendo as contas sido aprovadas em 31 de Dezembro do ano findo.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Espinho e Cartório Notarial, 20 de Fevereiro de 1987

O Ajudante do Cartório,
(José dos Santos Sil)

PINTO & COELHO, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Setembro de 1986, lavrada de folhas 89 verso a 90 verso do livro de notas para escrituras diversas número 65-D, deste cartório notarial de Espinho, a cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada "PINTO & COELHO, LIMITADA", com sede e estabelecimento na Rua Vinte, número 1.089, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, a qual cessou já toda a sua actividade e liquidou o seu activo e passivo, não havendo bens a partilhar e tendo as respectivas contas sido aprovadas em três deste mês.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
Espinho e Cartório Notarial, 10 de Setembro de 1986

O Ajudante do Cartório,
(José dos Santos Sil)

CASA PRECISA-SE

Família estrangeira pretende alugar casa ou andar moderno não mobilado com o mínimo de 4 quartos e garagem, pelo período de um ano, em Espinho.

Resposta a este Jornal
Apartado n.º 43 - 4501 Espinho Codex

MUNICÍPIO DE ESPINHO EDITAL N.º 33/87

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, que por deliberação de 27 de Fevereiro último, foi decidido abrir concurso para a exploração da Cabine Sonora da PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO, destinado à emissão de programas musicais e publicitários, durante a época balnear do corrente ano.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 25 de Março em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais locais.

Espinho, 5 de Março de 1987
E eu, João Vicente, Director de Serviços do Departamento Administrativo o subscrevi.

O Presidente da Câmara
Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

opinião

É URGENTE A SEMANA DE 40 HORAS

A história do movimento operário anda muito ligada à luta pela redução da duração do trabalho. A reivindicação dos três oitos (8 horas de trabalho, 8 horas de repouso e 8 horas de lazer) surge em 1840, proclamada em 1866, pelo congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, como reivindicação internacional. A jornada de oito horas de trabalho está na origem do 1º de Maio. Também os operários portugueses aderiram à jornada das oito horas e à sua reivindicação no 1º de Maio de 1890 e a redução do tempo de trabalho surge como preocupação política do histórico Partido Socialista Português (extinto em 1933) que, primeiro, consagra a diminuição da jornada de trabalho para 9 horas (programa de 1882) e depois para 8 horas (programa de 1895).

Progressivamente, face à dura luta dos trabalhadores, a jornada de trabalho foi-se reduzindo: 16, 12, 11 e 10 horas de trabalho diário. Quando rebentou a I Guerra Mundial a duração normal do trabalho diário era a das dez horas. Todavia, a revolução russa de Outubro de 1917 abala o mundo e acelera o movimento a favor das oito horas de trabalho.

Assim, o próprio Tratado de Versalhes (que pôs fim à I Guerra Mundial) considerava importante e urgente a adopção da jornada de 8 horas e da semana de quarenta e oito horas.

Portanto, não admira que a Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.), logo na sua primeira reunião, em Outubro de 1919, aprove (apenas com dois votos contra e uma abstenção) a Convenção nº1 (ratificada por Portugal em 1928) consagrando as oito horas por dia e quarenta e oito por semana para a indústria.

Apesar dos entraves postos pelo patronato e das dificuldades levantadas pelos governos conservadores à redução dos tempos de trabalho, o movimento a favor da progressiva redução da duração do trabalho tem continuado ininterruptamente.

Nos anos 30 generaliza-se a prática da semana de cinco dias de trabalho (semana inglesa) com 45 horas semanais e, em 1935, a O.I.T. adopta a Convenção nº 47 a consagrar a semana das 40 horas. E nos dois anos seguintes, dadas as dificuldades levantadas para ratifica-

ção da Convenção nº 47 e no intuito de implementar o compromisso internacional das 40 horas por semana, a O.I.T. adopta várias convenções de 40 horas específicas para os diversos ramos de actividade.

Com a II Guerra Mundial, o movimento em favor da redução suspende-se e, acabada a guerra em 1945, há um retrocesso devido à necessidade de reconstrução e desenvolvimento dos países europeus depauperados com a guerra provocada pelo nazi-fascismo.

Restabelecida a normalidade social e económica, foi retomado o movimento internacional pela progressiva redução do tempo de trabalho, no entanto, sem o vigor ideal por causa do divisionismo e da clivagem do sindicalismo internacional entretanto generalizados por razões ideológicas, sociais e religiosas externamente injectadas para sustentar a força crescente do movimento sindical.

De qualquer modo, em 1962, a O.I.T. aprova a recomendação nº 116 que prevê a redução progressiva da duração do trabalho para as 40 horas semanais, e, em 22 de Julho de 1975, a C.E.E. adopta igualmente a recomendação das 40 horas.

E, na verdade, é já a prática europeia o limite máximo das 40 horas e reivindica-se a semana normal de 35 horas e 6 semanas de férias pagas.

Em Portugal pratica-se ainda as 45 horas semanais (o governo actual admite a hipótese das 50 horas em flexibilidade) e o movimento sindical unitário, através da C.G.T.P./IN, defende a semana normal de 40 horas e a redução para 35 horas semanais para os trabalhadores que sofrem um desgaste físico e psíquico maior, em consequência da insalubridade, perigosidade e penosidade do trabalho.

Sob o ponto de vista internacional há ainda a considerar o artº 24º da declaração universal dos direitos do homem que estabelece o direito "a uma limitação razoável da duração do trabalho" e o artº 7º, D) do pacto internacional dos direitos económicos, sociais e culturais que prevê o direito de "desfrutar de condições de trabalho justas e favoráveis".

A redução do tempo de trabalho tem muita importância para todos os trabalhadores

mas tem um relevo especial para a mulher que, ainda hoje, tem a seu cargo os trabalhos mais morosos e rudes do lar, do que resulta, para a mulher, uma dupla jornada de trabalho. Não basta contabilizar a duração normal do trabalho, há que acrescentar-lhe as horas suplementares ou extraordinárias (discricionariamente impostas e sem controlo efectivo), os transportes de e para o trabalho e as enfadonhas esperas dos transportes colectivos. Na verdade, para o trabalhador, o seu tempo de trabalho começa quando sai de casa para o emprego e acaba quando regressa a casa, pois todo esse tempo é despendido, sob pressão psicológica, única e exclusivamente para o trabalho.

QUAIS AS VANTAGENS DA REDUÇÃO DO HORÁRIO DE TRABALHO?

Sob o ponto de vista individual há que considerar a melhoria da qualidade de vida com o crescimento dos tempos de lazer, para viver uma vida que valha a pena viver, são necessários os tempos livres para participar na vida familiar e em actividades culturais, desportivas, recreativas, associativas, sindicais e políticas. Trabalhar menos horas significa viver melhor e com maior liberdade. É o direito de saborear a vida ao ritmo de cada um e o poder fazer-se aquilo de que se gosta.

Por outro lado, face aos elevados ritmos e pesadas cargas de trabalho, ao automatismo monótono e embrutecedor das tarefas em cadeia, à penosa atenção prestada à vigilância da máquina e seus sinais luminosos, à ausência de criatividade pessoal no trabalho — é indispensável, por razões de saúde, a redução da jornada de trabalho para que o trabalhador possa recuperar da fadiga física, nervosa e mental do trabalho actual. Assim, reduzir a semana de trabalho é zelar pela saúde física e psíquica dos trabalhadores. É uma exigência profiláctica!

Finalmente, é o direito de beneficiar do progresso técnico e económico. Na verdade, sendo o trabalho fabril rotineiro, meticulosamente decomposto e medido em segundos, automatizado, penosamente desinteres-

Rascunhos

Um qualquer, de uma qualquer série humorística não inserida no tele-jornal, afirmava que o seu negócio era números. Eu também entro nesse negócio porque o principal trabalho da minha profissão é lidar com números. Não sei se por tendência muito minha se por ter sido a sorte de, através da minha vida escolar, ter tido magníficos professores que me não faziam ter aquele medo pânico da matemática que é comum na maioria dos que estudam. Eu gostava muito de lidar com tudo o que fosse algarismos e foi este o ramo das disciplinas em que consegui obter as melhores notas.

Ao chegar ao momento de fazer uma escolha entre o ramo das humanidades ou das ciências, tudo deveria levar-me para estas últimas. Mas antecipadamente sabia que, a fazer tal opção, iria defrontar mais uma vez um professor que, sendo extraordinário na maneira como explicava as matérias e as fazia claríssimas de neve ao mais obtuso aluno, tinha um sistema nervoso de tal modo de-

siquilibrado que estar numa aula dele era estar numa câmara de terror, parecida com as da Inquisição ou as da Pide (essas coisas que afinal parece que não existem nunca). Entrar na sala em que esse professor ia pontificar era para mim um momento de estremecer, pois nunca se sabia a disposição que ele trazia ao transpor a porta de acesso. O resultado é que fui mesmo para o ramo das humanidades, visando o curso de Direito.

Mas, apesar de não ser nada insensível ao Português ou à Filosofia, ou sequer à História, a minha propensão para os números mantinha-se e quantas vezes, em vez de estudar as matérias que eram da minha obrigação, me entretinha a fazer problemas de matemática e álgebra como se aquilo fosse a melhor distração do mundo. Por isso, gorada que foi a planeada licenciatura como jurista, quando entrei na vida profissional acabei por ir parar a coisas em que os números tivessem presença muito activa.

Admito perfeitamente que

muita gente goste mais de outras actividades, já que cada um tem a sua tendência. Por isso mesmo é que compreendo sem rebuços que haja quem sofre de absoluta algarismofobia. Lembra-me a propósito um amigo que a certa altura foi colocado numa repartição e lhe deram uns mapas muito compridos onde as somas tinham parecias sobre parcelas, linha sobre linha. Aquela não era nada para números. O seu espírito estava noutra galáxia de abstracções. Por isso, desenrascadamente, não estava com meias medidas. Começava a somar assim: um e três, quatro, e sete onze, e nove, vinte e dois, vinte e dois e sete, vinte e nove, cansava-se, olhava os algarismos que faltava somar e concluía — vai dar mais ou menos trezentos e vinte e nove, escrevia o nove e retomava: vão trinta e dois. Claro que a soma nunca dava certa e teve que dar o fora. Ele não era para números, ele é que era um "número".

CARLOS P. MORAIS

sante e não-formativo, onde os trabalhadores não se sentem humanamente realizados, é compreensível que o trabalho fabril seja, cada vez mais, encarado como um mal necessário. Com o progresso técnico (máquinas cada vez mais sofisticadas e automatizadas) é possível produzir maiores quantidades e libertar o trabalhador para tarefas mais agradáveis e humanas. O progresso técnico e económico tem de estar ao serviço do homem e permite que, mantendo e aumentando a quantidade e qualidade dos bens produzidos, sejam necessárias menos horas de trabalho. A redução do horário de trabalho é também o direito dos trabalhadores de participarem dos resultados do progresso técnico e económico.

Sob o ponto de vista colectivo, a redução do tempo de trabalho é um meio de combater o desemprego. Com efeito, a redução do trabalho semanal actua como mecanismo de desenvolvimento social. Por um lado, aumenta a procura de mão de obra pois o melhor aproveitamento das máquinas e instalações fabris obriga ao funcionamento em regime de turnos (duplicando ou triplicando, em certos casos, os postos de trabalho) com a absorção dos desempregados. Dessa forma, aumentam as receitas do estado (mais imposto profissional e complementar) e diminuem as despesas com a segurança social. Por outro lado, as actividades económicas voltadas para os tem-

pos livres (actividades culturais, recreativas, artísticas, turísticas, etc.) desenvolvem-se e criariam mais postos de trabalho.

Assim, a redução da jornada de trabalho pode ser útil instrumento de desenvolvimento social e de combate ao desemprego.

Todavia, a redução da duração do trabalho anda ligada a dois aspectos complementares: as horas extraordinárias e a reforma.

Para que a redução do tempo de trabalho seja eficaz importa controlar rigorosamente o trabalho suplementar ou extraordinário. Isto é, não se pode permitir que os trabalhadores se esgotem física e mentalmente no trabalho extraordinário pois não há dinheiro que pague a saúde. Tem de se impedir o recurso habitual às horas extraordinárias e proibir a sua imposição por parte das entidades patronais.

Por outro lado, também se reduz o tempo de trabalho baixando a idade da reforma e aumentando o período anual de férias pagas.

A questão da reforma é importante e mereceria um tratamento mais desenvolvido. No entanto, como este arti-

go já é extenso, não o vamos fazer. Apenas se deixa aqui algumas pistas: a reforma devia ser facultativa a partir dos 60 anos (discorda-se da intensão do governo de aumentar a idade da reforma das mulheres dos 62 para os 65 anos de idade), gradual (o trabalhador deveria passar por uma situação de pré-reforma com trabalho a tempo parcial para evitar o choque da passagem de um tempo muito ocupado para um totalmente desocupado para o qual não está preparado) e com pensões dignas (que não empurrem o trabalhador para a marginalidade e indigência).

Como conclusão pode afirmar-se que é urgente a redução do trabalho em Portugal. Assim, o poder devia ratificar a Convenção nº 47 da O.I.T. e, seguindo as recomendações internacionais, adoptar imediatamente a semana máxima das 40 horas.

Complementarmente, devia restringir-se rigorosamente o trabalho extraordinário, garantir o mínimo de 22 dias úteis, férias seguidas e melhorar o mecanismo das reformas.

JORGE CARVALHO

Maria do Rosário

Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

COMPANHIA COM OS DIAS CONTADOS?

Com algum atraso em relação a anos transactos (Janeiro é normalmente o primeiro mês de faina), a Companhia começou finalmente. Os primeiros lanços não foram encorajadores para quem da Companhia faz o seu modo de vida. Quatro mil escudos – foi quanto rondou a safra de um uos barcos – para dividir por dezoito pessoas não deu nem para a sopa, que bifés não entram na ementa desta gente. As preocupações em relação ao futuro são muitas e só a teimosia de um punhado de homens continua a possibilitar que em Espinho não morra o que muitos já consideraram de interesse turístico. Pesca artesanal parece ter os dias contados em Espinho.

O atraso com que este ano começou a safra tem trazido problemas de ordem económica às famílias dos pescadores. Esta vida tem condições muito adversas. Quanto mais cedo formos ao mar melhor é para nós. Infelizmente este ano não foi possível ir mais cedo. O frio que tem feito e as águas mexidas não têm deixado o peixe encostar. Como o peixe não aparece temos dificuldade em arranjar dinheiro para sustentar quem está em casa à espera do fruto do nosso labutar. Estas foram as

primeiras palavras que ouvimos de um dos pescadores da Companhia.

Depois de uma breve pausa, o mesmo a concluir:

Nunca sabemos o que nos espera no dia seguinte. Se um dia é bom outro a seguir pode ser mau. Tanto se pode fazer quarenta ou cinquenta contos, como de seguida dois contos. Como se isto já não chegasse, ainda nos vimos a braços com o peixe que chega a Espinho pescado noutras zonas (Esmoriz e Matosinhos), o que nos obriga a ter que baixar o

preço do peixe para valores inferiores ao que é admissível.

De seguida ouvimos Joaquim Graça, dono de um dos barcos que fazem actualmente a Companhia.

O peixe que hoje pescamos rendeu três mil e setecentos escudos. Para ir ao mar gastamos em gasóleo e gasolina para os motores do tractor e do barco um conto e duzentos, sobrando dois mil e quinhentos escudos para dividir por dezoito homens. Veja que nem duzentos escudos calha a cada um. Só nos meses de Junho, Julho e Agosto é que se pesca alguma coisa que se veja, sendo de miséria os restantes meses do ano.

M.V. – Como é que vocês, ganhando tão pouco, continuam "agarrados" à vida do mar?

J.G. – A vida dos pescadores é isto mesmo. O trabalho em fábricas ou oficinas não é para nós. Quando algum consegue arranjar trabalho numa fábrica, normal-

mente ao fim de quatro, cinco meses, está de volta. Foi aqui que vivemos desde pequeninos e só aqui nos sentimos bem, apesar das imensas dificuldades que enfrentamos.

Fazer da zona de pesca um pólo de atracção turística seria uma ótima ideia, ganhando com isso não só Espinho mas também todos quantos fazem da pesca artesanal a sua actividade. Isso mesmo é ideia generalizada entre os pescadores: O turismo teria muito a ganhar se tivesse algum interesse por isto, criando infra-estruturas para que os turistas pudessem vir até nós, dando assim uma imagem do que é a pesca em Espinho. Segundo dizem, no Furadouro a Junta de Turismo não só promove a zona de pesca como também dá subsídios

Mas como criar infra-estruturas na zona de pesca se todas as praias da zona sul metem nojo a quem lá passa? De praias têm pouco,



mais parecendo entulheiras tanto é o lixo que por lá há. Garrafas, sacos de plástico, paus, cacos e outras coisas mais abundam no imenso areal: A falta de instalações sanitárias públicas é uma lacuna com que se debatem os pescadores e toda a gente que vive naquela zona da cidade. As praias, que são a nossa sala de visitas, estão sempre muito sujas com variados objectos, não sendo a primeira vez que nos provocam cortes nas redes.

São muitas as dificuldades com que esta gente se debate. Queixam-se que a

Mútua (Caixa de Previdência) lhes leva uma percentagem muito grande do pouco que ganham, agravando ainda mais a já de si complicada situação económica. Nos mais novos são poucos os que se interessam em dar continuidade a esta actividade, mas um ou outro que se mostre interessado normalmente acaba por desistir perante tantas exigências feitas pela Capitania.

Pesca artesanal em Espinho parece de facto estar com os dias contados. Ou será que alguém lhe deita a mão?

MANUEL LARANJEIRA 1912-1987 POVO DE SUICIDAS

A MIGUEL DE UNAMUNO

Amigo:

Não imagina o prazer que senti ao saber que V., espírito superior, andava a compor um livro sobre as coisas da minha terra, desta minha tão desgraçada terra. De Portugal.

Desgraçada – é a palavra.

O pessimismo suicida de Antero de Quental, de Soares dos Reis, de Camilo, mesmo do próprio Alexandre Herculano (que se suicidou pelo isolamento como os monges) não são flores negras e artificiais de decadentismo literário. Essa estranhas figuras de trágica desesperação irrompem espontaneamente, como árvores envenenadas, do seio da Terra Portuguesa. São nossas: são portuguesas: pagaram por todos: expiaram a desgraça de todos nós. Dir-se-ia que foi toda uma raça que se suicidou.

Em Portugal chegou-se a este princípio de filosofia desesperada – o suicídio é um recurso nobre, é uma espécie de redenção moral. Neste malfadado país, tudo o que é nobre suicida-se; tudo o que é canalha triunfa.

....

Há meses ainda, quando Portugal atravessava os dias terríveis da ditadura de Franco, eu cria que íamos ressurgir. Nessa ocasião publiquei uns artigos (vou mandar procurá-los no Porto, para lhes enviar) fervorosos de optimismo e crença. Hoje, porém, há uma tranquilidade podre que me assusta deveras. Não falta mesmo por aí quem diga que isto não é já um povo, mas sim – o cadáver dum povo.

Não sei, não sei...

Esta carta, interminável como a desventura, lhe dirá, amigo, o estado do meu espírito neste momento. É possível que eu me engane (oxalá!) e que isto seja devido um pouco ao estado depressivo dos meus nervos doentes. Demais, eu reconheço-o: acerca dos males da minha terra, não falo como médico, falo como enfermo.

E, porque falo como enfermo, é que esta carta já vai demasiado longa e enfadonha. É que todos os doentes gostam de falar muito das suas enfermidades, e esta é a minha única desculpa.

Perdoe-me e creia sempre na profunda estima e admiração do seu afectuoso

Espinho, 28 de Outubro de 1908
Manuel Laranjeira

do livro "Cartas de Manuel Laranjeira"



Pobre Laranjeira! Tentei sempre reconfortá-lo e fazer com que das suas próprias doutrinas, do próprio fundo do seu desespero transcendente, extraísse uma trágica esperança, aceitasse uma vida de luta, de paixão, de protesto, substituísse a fé pelo seu ardente anseio de crer, rezasse com os seus actos... Tudo inútil!

Oh, aqueles passeios por Espinho, ouvindo o ruído da beira-mar, do mar que canta naufrágios e esperanças, aqueles passeios com o pobre Laranjeira, olhando o sol a pôr-se nas ondas distantes ou nos tristes pinheirais! O meu pobre amigo tinha perdido a fé antiga e também não podia acreditar na ciência, não podia acreditar que a ciência nos trouxesse a felicidade; culpá-lo-emos por isso?

MIGUEL DE UNAMUNO
DE "PORTUGAL POVO DE SUICIDAS"

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

DESCONTOS ESPECIAIS ATÉ FINS DE MARÇO

Trev. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

JOVENS ESPINHENSES NAS SELECÇÕES NACIONAIS DE ANDEBOL E VOLEIBOL

Fruto do bom trabalho que em Espinho - Sp. Espinho e Académica - se está actualmente a desenvolver junto das camadas juvenis, um significativo número de jovens espinhenses foram chamados para estágios nas selecções nacionais de andebol e voleibol que decorreram na quadra do Carnaval.

No andebol, selecção nacional de juvenis de 87, foram convocados sete juvenis do Sp. Espinho para um estágio que decorreu em V. N. Gaia. São eles: Luis Miguel, Rui Miguel, Rui Manuel, Rui Lima, Bruno João e João Paulo.

Não menos significativo é o que também se passa no voleibol. Nesta modalidade

também vários rapazes e raparigas espinhenses foram chamados às selecções dos escalões juvenis. Cristina Ungaro, Alexandra Derise, Eva Antunes, Carla Castro e Sónia Santos, todas do Espinho, estiveram nos trabalhos da selecção de juniores de 90 que decorreram de 28 de Fevereiro a 3 de Março em V.G. Gaia. A selecção de juniores de 90 masculinos foram chamados José Pedrosa, Afonso Manuel, do Espinho, e Miguel Maia, da Académica. Em preparação para o europeu de 88, esteve a selecção de juniores, que contou também ela com a participação de três atletas espinhenses, a saber: Carlos Natário (Sp. Espinho), João Brenha e Arman-

do Brandão (Académica). Jorge Teixeira, neste caso na qualidade de técnico da selecção nacional de juniores de 88, foi outro dos espinhenses que esteve com as selecções no período do Carnaval.

Se a chamada às selecções de todos estes jovens de Espinho é por si só compensadora para quem sacrifica muitas das suas horas de lazer, também o deve ser para os seus clubes, que assim vêem compensado o trabalho que estão a desenvolver junto da juventude espinhense.

Que os actuais e futuros dirigentes dos clubes desportivos espinhenses não se arrependam da tarefa que encetaram.

SELECÇÕES NACIONAIS EM ESPINHO

Várias selecções nacionais, quer de voleibol quer de hóquei em patins, escolheram a cidade de Espinho e os pavilhões da AAE para a efectivação dos seus trabalhos de preparação nas várias categorias.

Assim, no caso do voleibol, durante o carnaval a selecção nacional de juniores/88, treinada pelo prof. Fernando Luis, levou a cabo sessões bdiárias de treinos, tendo em vista a preparação para o europeu do próximo ano, com a participa-

ção dos espinhenses João Brenha, Carlos Natário e Armando Brandão. Em colaboração com a selecção nacional esteve a equipa sénior da AAE, que efectuou alguns jogos-treinos com os juniores portugueses. Também a selecção nacional de seniores femininos, em preparação na Vila da Feira para a taça Primavera, tinha previsto para o pavilhão da AAE uma acção de treino.

No hóquei em patins, depois da selecção nacional

júnior ter defrontado a equipa sénior da AAE em jogo-treino, será a vez, muito proximamente, da equipa nacional sénior utilizar as instalações da AAE para mais uma fase do esquema de trabalho idealizado pelo treinador António Livramento.

De recordar que nesta selecção se encontra o Espinhense Vítor Hugo, actualmente ao serviço do FC Porto, que assim voltará ao pavilhão do clube que o viu nascer para o hóquei.

ANDEBOL

SÉNIORES FEMININOS

Col. Gaia, 12 - Espinho, 17

SCE - Vera, Carmo, Rita, Cristina, Paula Franco, Carla, Paula Moreira e Silvia.

Vitória importante a alcançada pelas raparigas espinhenses na sua deslocação ao recinto do Colégio de Gaia, uma vez que lhe permitiu manter a liderança na sua zona.

As espinhenses começa-

ram o jogo com alguma agressividade defensiva, defendiam em 5-1, que perturbou a manobra ofensiva das locais. O esquema tático apresentado pelas espinhenses nunca foi contrariado pelas gaienses, deixando estas que as visitantes controlassem sempre o jo-

go.

No segundo período, as estudantes ainda tentaram alterar alguma coisa, mas nunca conseguiram dar a volta ao resultado, muito por mérito das moças do Espinho, que até final nunca se entregaram ao querer das suas antagonistas.

SENIORES MASCULINOS

Espinho, 23 - Lapa, 24

SCE - Lima, Godinho, Gil, Mendes, Melo, Renato, Freddy, Veiga, Madureira, Tony e Carlos Alberto.

Numa jornada em que não

se previam grandes dificuldades para os espinhenses, defrontavam no seu reduto (pavilhão emprestado pela Académica) a turma do La-

pa, último lugar na tabela classificativa, acabou com uma derrota algo comprometedora para as suas aspirações.

Começando o jogo de maneira lenta e sem concentração competitiva, os espinhenses desde logo deixaram que o seu antagonista controlasse as operações à toada morna como actuava o conjunto local, respondia o Lapa com rápidos contra-ataques que provocavam embaraços a Lima.

Os espinhenses falhavam em toda a linha, mormente na defensiva e no contra-ataque apoiado, arma muito influente no rendimento da turma local, permitindo que os visitantes comandassem sempre o marcador. A sorte também não quis nada com a turma espinhenses: onze remates na barra e lesão grave de Mendes, que não deve voltar a jogar esta época.

VOLEIBOL

"TIGRES" A UM PASSO DO TÍTULO NACIONAL

O Espinho mostrou no passado fim-de-semana, no pavilhão das Antas, que é na actualidade o melhor conjunto português de voleibol, derrotando de maneira categórica o seu principal adversário na corrida para a conquista do título nacional da modalidade.

Era com enorme expectativa que se aguardavam os confrontos do último fim-de-semana, pois deles poderiam ficar desde já esclarecidas as dúvidas quanto ao título de campeão nacional. Os espinhenses não quiseram deixar para mais tarde o que poderia desde logo ficar (quase) resolvido, levando de vencidos os conjuntos de S. Mamede e F. C. Porto.

ESPINHO, 3 - S. MAMEDE, 0

Vitória fácil dos locais que moralizados pelos resultados alcançados anteriormente não deram chances aos rapazes do prof. Quelhas. Com um serviço eficiente ao

longo de todo o jogo, falharam três serviços no total, e um bloco quase intransponível, os "tigres" foram paulatinamente fazendo ponto atrás de ponto, para acabarem com um claro 3-0.

F. C. PORTO, 1 - ESPINHO, 3

Era o jogo que poderia valer um título, não admirando que afluíssem até ao pavilhão das Antas um número bastante elevado de assistentes, com especial destaque para a falange de apoio dos espinhenses.

O Espinho actuou com determinação, tendo no entanto que suportar o arremanho dos portistas nos lances ini-

ciais, e com naturalidade venceu o primeiro "set". Os "azuis e brancos" jogaram tudo no segundo "set", nova derrota e era praticamente o adeus ao título, conseguindo fugir com intenção ao bloco dos "tigres". A emoção subia ao rubro.

O equilíbrio foi a constante do "set" seguinte, com os espinhenses a conseguirem alguma superioridade nos pontos finais. Os portistas sentiram que quase todo estava perdido ao nível do título nacional, mas não queriam sair de cabeça baixa. O quarto "set" foi o mais bem disputado de todos, com os espinhenses a serem de novo mais fortes nos momentos decisivos, chegando de novo à vitória, que provocou a explosão de todos os seus simpatizantes presentes no pavilhão do seu antagonista.

Os seniores da Académica conseguiram na dupla jornada do último fim-de-semana duas vitórias preciosas, que lhes permite estar na corrida para a tão desejada subida à primeira divisão nacional.

Resultados:

AAE, 3 - GRUNDIG, 0
VIANENSE, 1 - AAE, 3

No jogo contra a Grundig

os academistas não tiveram dificuldades para vencerem a oposição dos seus antagonistas, tendo os espinhenses demonstrado serem superiores, quer nas movimentações de ataque à rede, como ainda nas acções defensivas com especial destaque para o bloco.

A deslocação a Viana era

aguardada com grande expectativa. Os espinhenses actuaram sempre com grande discernimento, conseguindo vencer o seu antagonista.

Com estas duas vitórias abrem-se para os rapazes da Académica boas perspectivas para a muito desejada subida de divisão.

O CAE EM NOTÍCIA

O CAE vai realizar na próxima sexta-feira, dia 14, pelas 21.30 horas, uma Conferência de Imprensa onde os

seus dirigentes vão dar a conhecer os pormenores do Torneio Internacional de Futebol Amador, que mais uma

vez este ano naquele clube vai realizar.

30º ANIVERSÁRIO

O CAE (Clube Académico de Espinho) está em festa com as comemorações do seu 30º aniversário. O clube pensa levar a efeito algumas acções de natureza desportiva durante o período das comemorações, para desta maneira as assinalar.

Por falta de espaço nesta edição não nos é possível dar notícias mais detalhadas, o que prometemos fazer na edição seguinte.

AGENTE
VALENTINE

Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317

721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

MODAS MENDES

LANIFICIOS
MODAS - CAMISARIA
R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.
AVENIDA 24 N.º 217

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

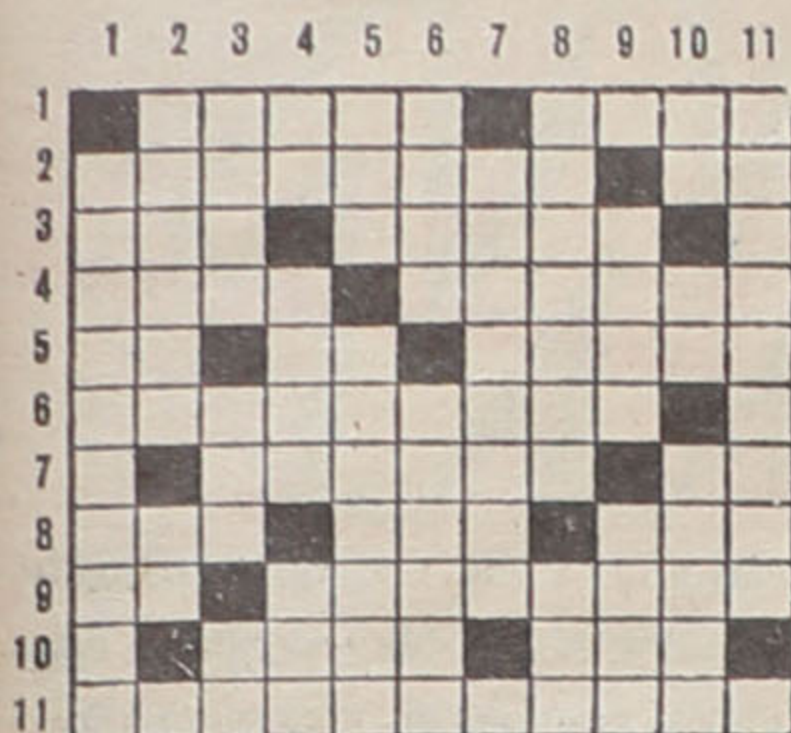
Mercações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

**PALAVRAS
CRUZADAS**

PROBLEMA Nº 186



Horizontais:

1—Magnetiza; adorar. 2—Aguçaram; acusada. 3— República Popular de Angola; anuros. 4— Nade; cercado. 5— Meio erro; sódio para os químicos; lidera o PRD. 6— Nome masculino. 7— Alheia; a nota do meio. 8— Interpretar; o princípio de radicar; rio suíço. 9— O maior do náipe; diplopia. 10 — Levantar; expressão grega dando a ideia de universal. 11— Compreenderias.

Verticais:

1— Com olhos abertos de satisfação. 2— Domino; estás. 3— Macerem; oferecer; elas. 4— Alumínio para os químicos; vinho como excipiente; além. 5— Nelas; asseveram. 6— Jarro; voltei a abrir. 7— Assimilei. 8— Amolgada; capa sem mangas. 9— Curo; armadilha. 10— Mistura gasosa; preposição; tarefa. 11— Apoiara.

Solução do problema nº 185

Horizontais:

1— Telefonema. 2— Ar, careta. 3— AC, gru, asir. 4— Tom, após, ré. 5— Aportar, pai. 6— Morrer, sara. 7— Traidora. 8— Noé, rarpmoc. 9— Trio, mora. 10 — Otrim, pó, pé. 11— Oleasões.

Verticais:

1— Tratamentos. 2— Copo, ort. 3— Lá, morteiro. 4— Erg., rrr, oil. 5— Ratear, me. 6— Ocupariam. 7— Na, or, drops. 8— Eras, sopros. 9— Mes, Parma. 10—Atirarão, pi. 11—Areia, cães.

INFORMAÇÃO FAOJ

FÉRIAS DESPORTIVAS/87

Organizado pelo Governo Civil, Direcção-Geral de Desportos e FAOJ, vai decorrer o programa denominado "Férias Desportivas" - Páscoa/87.

Solicita-se às Associações Juvenis e Entidades do Distrito de Aveiro a apresentação de projectos para esta acção.

Os projectos terão de contar os seguintes elementos:

- Indicação dos responsáveis;
- Participações dos jovens;
- Orçamentos ajustados

das realidades;

-Indicação de datas concretas, locais e duração da acção;

-Indicação do número de participantes (previsão) e suas idades;

-Indicação dos objectivos e das actividades previstas.

As propostas deverão ser enviadas, de 5 a 20 de Março, para o Governo Civil, Direcção Geral de Desportos e F.A.O.J. (Av. 25 de Abril, 24 - r/c - Tel. 28625 - Aveiro), onde serão prestadas as informações necessárias.

CURSO DE INICIAÇÃO AO CINEMA DE ANIMAÇÃO

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), vai promover um curso de iniciação ao Cinema de Animação, que terá lugar nos dias 28 e 29 de Março, 4 e 5 de Abril, em Aveiro.

Este curso, de âmbito distrital, tem como objectivos:

- A sensibilização do Cinema de Animação;
- O Cinema de Animação como meio de animação cultural;
- Apreensão de algumas técnicas de animação;
- Temas a abordar:
 - A origem do Cinema de Animação;
 - Movimento, tempo e espaço de acção;
 - A máquina de filmar e outros materiais;
 - Processamento do filme, desde a revelação à montagem e cuidados a ter nas respectivas operações de manuseamento;
 - Realização de pequenos filmes;
 - Projectão de filmes de alguns realizadores importantes no campo do cinema de animação.

Os jovens do distrito de Aveiro, interessados em participar neste curso, deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24 - r/c), mediante o pagamento de 1.000\$00, até ao próximo dia 19 de Março.

PONTO DE VISTA

NAS GARRAS DA NOITE

Estava uma sombria noite de nevoeiro, gélido e aterrorizador, entranhando-se nos ossos e na alma. Encaminhei-me lá para as bandas do cemitério. As doze badaladas começavam a soar na torre da igreja, confundidas com a batidas dos assustados corações.

Por entre a névoa consegui distinguir vários vultos, jovens de negro vestidos, correntes brilhantes, algum "gel" para retocar e muito álcool descendo gargantas.

Empurrando lá consegui entrar. Estava escuro e muito abafado, no ar muito fumo e garrafas partidas no chão.

Repentinamente o meu coração estremeceu. Face a face estava uma horripilante "freira" de olhos perdidos, fitando-me junto da sua "companheira" de arrojados decotes.

Nervosamente consegui afastar-me, embatendo violentamente num enorme e corpulento "Napoleão" que, de olhar ameaçador, me passou um "charro" para os dedos.

Um som estridente ecoou: "Eles" chegaram!

Logo uma nuvem de "Hash" nos envolveu, mais garrafas se estilhaçaram e a turba começou aos pulos. "Eles" começaram a cantar freneticamente.

Ao meu lado um "puto" berrava desalmadamente: "sexo, sexo...".

Mais adiante uma bandeira nacional cortava os ares "patrioticamente" empunhada. A "freira" saltava de saias arregaçadas, o "Napoleão" perdera o chapéu em busca de alguma "Josefina" perdida, as "correntes" jaziam no chão, derrotadas pelo álcool e pelas "passas". A cerveja já esgotara. Os "contentores" levaram à êxtase total, num mar de gozo colectivo.

A turba pediu mais e "eles" agarraram-se às cordas dando, pela primeira vez nessa noite, uma mostra do que são capazes. Era a satisfação completa.

As luzes acenderam-se e tudo saíu ordeiramente, rua 62 abaixo, satisfeito o seu apetite, ditado pela "moda", prestado o seu "culto" pouco sentido mas exteriorizado.

Acabara o concerto em Espinho dos "Xutos e Pontapés".

HENRIQUE GOMES

RIFAS DA NASCENTE

18ª Semana 5/3/87

162 - Eduardo Reis Batista	5.000\$00
062 - Guilherme A. Neto	500\$00
262 - Gil Acácio Nuno	500\$00
362 - Clementina Brito	500\$00
462 - Glória A. Nascimento	500\$00
562 - Manuel Fernando Barbosa	500\$00
662 - Guiomar Ana Neves	500\$00
762 - Germano A. Narciso	500\$00
862 - Francisco Manuel R. Almeida	500\$00
962 - Alcino Mendes	500\$00

VISTA OS SEUS FILHOS

**NA
BOUTIQUE MI**

Telef. 724174
Rua 82 n.º 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.
SERVIMOS PARA FORA
R. 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

**Carlos Albuquerque
Pinho**
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva
Consultório:
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 - ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentês

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 - ESPINHO

**LEIA
ASSINE
DIVULGUE**

maré viva

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, moveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
SEDE: Est. Nacional 1 Tel: 7643575 - PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 n.º 227/231 Tel. 722986 - ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrêlados Revestimentos em Carrinhas, etc.
Esmoções - Anta - Tel. 720559/725318 - 4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
de **José Gomes Fernandes**
RUA 8 N.º 589 - LOJAS 1 e 3
GALERIA SABINUS - 4500 ESPINHO
EX-GERENCIA DA VALLY

**CAFÉ e RESTAURANTE
COPÉLIA**

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Café * Snack - Bar

NITA

Especializada em:
Pratinhos Regionais
R. 16 - Frente ao Mercado

**A SUA HABITAÇÃO
NA RUA 19**

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos
MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

BREVES

TÃO AMIGOS
QUE ELES
ERAM

Jorge Carvalho (CDS) quiz saber o que tinha a dizer o presidente sobre os anúncios publicados em vários jornais pelo município Victor Bacelar. "Não há nada de extraordinário. Esse senhor tem um problema que é o ser inquilino numa habitação que precisa de obras. Pediu à Câmara uma vistoria. O executivo reconheceu que elas são necessárias e notificou o proprietário para as fazer. Não as fez. Ao contrário apresentou um projecto à Câmara para construção, demolindo o anterior edifício. O pedido foi deferido e o proprietário tem agora dois anos para construir. Estamos nisto. Se vai demolir não vai arranjar e tudo já comuniquei ao município". Victor Bacelar, ao que soubemos, foi um dos mais fervorosos apoiantes e animadores da campanha "Lito à Presidência".

UMA
QUESTÃO DE
CLASSE

O CDS não quer marquis nos andares recuados construídos nos terraços. Fica feio e estraga a estética, diz. Rui Abrantes (APU) lamenta que o "CDS não se lembre nem se incomode com os casos gritantes de moradores em bairros de lata ou em barracas, e se preocupe com as marquises. É uma questão de classe". Se o CDS já prometeu uma casa para cada português, é normal que seja contra as marquises, atalharia Teixeira Lopes.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
40 CASAS A CONCURSO PARA VENDA

Com algumas alterações deverá ser aprovada em próxima sessão, o regulamento para a venda das habitações construídas na Ponte de Anta - Bloco D.

Para venda ficaram cerca de 40 casas, já que a dúzia restante, Bloco F, está reservada para o realojamento de famílias actualmente a viverem no chamado "quartelão da Marisqueira", cuja demolição está prevista para breve.

Os preços serão de 2.350 contos para os T2, 3.060 contos para os T3 e 3.410 contos para os T4. Apenas poderá concorrer quem não possua habitação própria, resida no concelho há mais de dez anos e aqui exerça a

sua actividade profissional. O modo de reclamação das listas (motivo quase sempre de confusão e que deixa habitualmente dúvidas a quem não foi contemplado) poderá ser melhorado com uma proposta da APU se vier a ser aceite, no sentido de ser afixado, ainda que sem identificação, o teor das reclamações.

REGIONALIZAÇÃO
SIM, MAS DEVAGAR

O PRD quer discutir a regionalização, tendo a Assembleia Municipal decidido constituir um grupo de trabalho para o efeito. Saber o que quer a população de Espinho é a proposta do PRD, que não teve a boa vontade

do partido do Governo (PSD). É que isto de partilhar poder que a regionalização implica, é uma chaticice para quem manda.

O CDS entende que um referendo à população é que seria bom, enquanto Antenor Pereira (PS) teme que um debate de rua venha a dar em campanha eleitoral.

Rui Abrantes (APU) fez aprovar uma moção de repúdio pelas tentativas de limitar o livre exercício dos direitos e liberdades dos cidadãos, como é o caso de ter-se sabido que colaboradores dos serviços de informações militares (DINFO) procediam à vigilância e fichagem de militantes de partidos políticos (comunistas, socialistas, e até social-de-

PODER
LOCAL

mocratas). Por unanimidade a Assembleia Municipal de Espinho pede a divulgação dos resultados do inquérito a que o Governo vai proceder sobre o caso. O CDS não votaria a moção, por entender que o assunto não tem característica concelhia. Os deputados vão reunir nos próximos dias 10, 11, 12 e 13 para tentarem terminar a ordem de trabalhos, que tem como ponto quente o provável aumento da água no concelho.

E.D.P.
E AGORA?

O Governo acaba de publicar a portaria, 130/87, de 25 de Fevereiro, permitindo a administração dos Serviços Municipalizados no tocante à distribuição de energia em baixa tensão, à E.D.P.. Não se trata de uma integração negociada, mas antes retirar (temporariamente) ao património do município os seus bens (edifícios, equipamentos, pessoal) e entregá-los à gerência da EDP. Não havendo perspectivas de um acordo negociado de integração (mas ainda possível), a EDP vai poder substituir-se à Câmara com todos os reflexos negativos que se adivinham, quer quanto às populações que passarão a pagar as tarifas nacionais (o dobro das actuais), quer para os trabalhadores que continuam em termos de vencimentos e regalias a serem considerados funcionários públicos, apesar de serem mandados e obedecerem aos homens da EDP (seus patrões de facto), não ganham como os funcionários desta empresa (muito mais bem pagos) e terão ainda que obedecer em termos disciplinares ao patrão de origem, o município.

Os trabalhadores dos S.M.E. emitiram já um comunicado de alerta aos deputados municipais, avisando que podem vir a encetar formas de luta e requerendo que se conclua o acordo de integração total que a Câmara vinha discutindo com a EDP, evitando esta entrada compulsiva de estranhos.

A Câmara não analisou ainda tal portaria que parece ser de aplicação prática difícil e é considerada uma intromissão no poder local. Mas a dívida (1.800.000 contos) e a actual portaria, são trunfos grandes para a EDP. Mesmo que se consiga negociar estão diminuídas as possibilidades da Câmara, com prejuízo para todos os espinhenses. Por proposta de Teixeira Lopes (APU) este assunto será agendado para a próxima sessão da Assembleia Municipal.



Dentro de pouco tempo não será assim. Todo o areal será pouco para quem vem a ares de praia e a banhos de mar, mesmo sem promoção Turística.

A
FECHAR

MARATONA

A Assembleia Municipal na sessão do dia 5 decidiu reunir nos dias 10-11 12 e 13 para deliberar sobre propostas enviadas pela Câmara.

É uma verdadeira maratona que os senhores deputados já estão a fazer, esforço louvável se a pressa de deliberar não se sobrepuser a um amplo debate das questões, até porque o custo de vida no Concelho vai depender das decisões da Assembleia Municipal e as populações poderão ser fortemente afectadas por elas.